



AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE ENTRE DOURO E MINHO

MÍLDIO

Plasmopara vitícola

Nas nossas recentes saídas foi possível constatar fortes ataques de míldio ao cacho, sobretudo em vinhas de grande vigor, sem intervenções em verde. Os ataques verificados são transversais às várias castas, no entanto, verificou-se que em alguns locais, as parcelas de vinha localizadas em zonas mais fundas, próximas de linhas de água, ou com menor drenagem da água do solo, foram muito atingidas pelo míldio, enquanto que as parcelas de vinha no mesmo local, localizadas em zonas mais favoráveis praticamente não foram afetadas pelo míldio. Tendo recebido o mesmo tratamento.

Assim, sobretudo nas parcelas onde se verifica a existência de míldio esporulado, recomenda-se a renovação dos tratamentos anti-míldio com produtos que entre outras substâncias ativas poderão também conter cobre na sua composição., uma vez que para além de prevenir o míldio, tem algum efeito positivo sobre a podridão cinzenta.

No Modo de Produção Biológico (MPB) são autorizados produtos à base de cobre, cerevisana, óleo de laranja e cosoga para o controlo do míldio da videira.

VINHA

SITUAÇÃO GERAL

O estado fenológico dominante das Vinhas é o de cacho fechado (K). Dependendo da casta e da localização da vinha poderá verificar-se vinhas um pouco mais atrasadas em relação à fenologia dominante

As temperaturas mínimas elevadas, os orvalhos noturno/matinais, que se mantêm por vezes, até ao final da manhã, continuam a criar condições para infeções de míldio, conforme se pode observar nas vinhas.

A ocorrência de nebulosidade matinal, que se prolonga por vezes, durante o dia, temperaturas elevadas, ausência de vento e de chuva, criam condições ótimas para o desenvolvimento de doenças como o oídio, sobretudo na orla atlântica da Região.

A previsão de alguma precipitação para os próximos dias, poderá vir a contribuir ainda mais para uma continuação de risco de infeção de doenças como o míldio e o black rot. e Oídio

CONTEÚDO ↓

VINHA – MÍLDIO, OÍDIO, PODRIDÃO CINZENTA, BLACK ROT, TRAÇA DA UVA, CIGARRINHAS

Redação:

Carlos Coutinho
(Agente Técnico Agrícola)
Carlos Gonçalves Bastos
(Eng.º Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:

Carlos Bastos
C. Coutinho
Licínio Monteiro

Produtos fitofarmacêuticos, compilação, tratamento e interpretação de dados meteorológicos

Carlos Bastos

Fotografia: Carlos Bastos, C. Coutinho

Rede Meteorológica:

António Seabra Rocha
(Eng.º Agrícola)
Cosme Neves
(Eng.º Agrónomo)

Informática

João Paulo Constantino
Fernandes
(Eng.º Zootécnico)

Fertilidade e conservação do solo:

Maria Manuela Costa
(Eng.º Agrónoma)

Apoio

Deolinda Brandão Duarte
(Assistente operacional)



Fotog. 1 míldio rot brun

PODRIDÃO NEGRA (BLACK ROT)

Phyllosticta ampellicida (= *Guignardia bidwellii*)

Temos observado presença de black rot em algumas vinhas, se em algumas casos não existem dúvidas na identificação dos sintomas pela presença dos picnídeo (pontuações salientes de cor negra) sobre os bagos que acabam por adquirir uma cor azul escuro, em outras situações a identificação desta doença torna-se mais difícil pela ausência dos picnídeos e pelo “mascarar” dos sintomas resultantes dos tratamentos efetuados e/ou mesmo pela confusão com alguma sintomatologia do míldio

O **black rot** é favorecido por condições de precipitação e humidade relativa elevadas. A previsão aponta para a ocorrência de alguma precipitação nos próximos dois dias.

A confirmarem-se estas circunstâncias e atendendo que o **black rot** é uma doença sobretudo dos bagos e que podem ocorrer infeções tardias ao fecho dos cachos, que se podem manifestar até ao pintor, considera-se que “poderá” existir algum risco.

selecione fungicidas anti-oídio ou anti-míldio que possuam também eficácia contra esta doença.

No Modo de Produção Biológico estão homologados fungicidas à base de cobre para controlo do black rot.



Fotog. Black rot em avesso (sem confirmação laboratorial, embora no bago de cima tenham sido observados os picnídeos à lupa binocular)

PODRIDÃO CINZENTA

Botrytis cinerea

Um dos tratamentos *Standard* é recomendado ao **fecho do cacho**. Caso não tenha feito ainda o tratamento e o historial da parcela demonstre que recorrentemente ocorram problemas nos cachos com a podridão cinzenta, será de equacionar um tratamento com um produto **com ação anti-*Botrytis***.



Manchas de *Botrytis* nas folhas

No Modo de Produção Biológico (MPB) são autorizados produtos à base de *Aureobasidium pullulans*, *Bacillus amyoliquefaciens*, *Bacillus subtilis*, *Pythium oligagandrum*, *Metschnikowia fructicola*, *Saccharomyces cerevisiae*, *Trichoderma atroviride*, cerevisiana, hidrogenocarbonato de potássio, eugenol+geraniol+timol, para o controlo da podridão cinzenta na videira.

TRAÇA-DA-UVA

Lobesia botrana

Prossegue o 2º voo/ 2ª geração. As capturas nas armadilhas da nossa rede continuam reduzidas.

A 2ª geração da traça não causa, habitualmente, prejuízos.

Proceda à estimativado risco, como indicado em circulares anteriores.

Tenha em conta que o tratamento contra a cigarrinha da flavescência dourada, pode reduzir as populações de traça.

CIGARRINHA VERDE

Empoasca vitis

Os adultos estão em atividade. Observaram-se ninfas em número reduzido nas folhas (valores da estimativa de risco muito reduzidos)

Tenha em conta que alguns dos produtos homologados (Quadro 2) para o tratamento contra a cigarrinha da flavescência dourada têm ação simultânea para a cigarrinha verde, e como o tratamento foi indicado de 27 de junho a 7 de julho) poderá ter contribuído para o nº reduzido de ninfas nas folhas observadas por nós.

Mais tarde, será preciso fazer a **estimativa do risco**, sobretudo em locais que são habitualmente atingidos por ataques destas cigarrinhas.

CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA

Scaphoideus titanus

Relembra-se que o período do 1º tratamento decorreu de **27 de junho a 7 de julho**, caso não tenha efetuado ainda o 1º tratamento, deverá fazê-lo de imediato. Pese embora na nossa rede de armadilhas ainda não tenham capturas de *Scaphoideus titanus* (designado vulgarmente por cigarrinha da flavescência dourada), têm-nos sido relatado capturas, embora as mesmas não

nos tenham sido remetidas para confirmação oficial

Quadro 1. Previsão de tratamentos contra a cigarrinha da FD da videira		
Tratamento	Período	Quem deve fazer
1º	27 de junho a 6 de julho	TODOS
2º	22 de julho a 05 de agosto	Lista a inserir na próxima circular
3º	17 a 26 de agosto	

Tenha em atenção que produtos à base de enxofre e mepetildinocape, aplicados com temperaturas elevadas, poderão provocar fitotoxicidade.

Proceda a despontas e desfolhas cuidadosas e moderadas, para facilitar a circulação do ar e reduzir a humidade no interior da vinha, e para que assim a calda atinja o cacho.

No Modo de Produção Biológico são autorizados produtos à base de calda sulfocálcica, enxofre, hidrogenocarbonato de potássio, *Bacillus amyoliquefaciens*, *Bacillus pumilus*, *Ampelomyces quisqualis*, cerevisana, Laminarina, extrato aquoso de sementes germinadas de *Lupinus albus* doce, óleo de laranja, cos-oga, para o controlo do oídio da videira.

OÍDIO DA VIDEIRA

Erysiphe necator

Apesar de, nas nossas deslocações às vinhas que fazem parte da rede de observação da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho, não termos observado ainda ataques de Oídeo, temos no entanto, relatos por parte de alguns dos nossos colaboradores, da existência de Oídio nas vinhas, nomeadamente na casta Vinhão.

Tendo em conta que o atual estágio de desenvolvimento da Vinha é o de maior risco, prolongando-se até um pouco depois do pintor (M). E que tempo quente e húmido, nublado, sem vento e com luz difusa, é muito favorável ao desenvolvimento do oídio.

A Vinha está recetiva ao oídio. Junte à calda anti-míldio e/ou anti-black rot um fungicida anti-oídio, que pode ser enxofre molhável. Em alternativa, aplique um produto de ação múltipla.

INSETICIDAS HOMOLOGADOS PARA COMBATE À CIGARRINHA DA FLAVESCÊNCIA DOURADA (*Scaphoideus titanus*) EM 2023
(Que poderão ter homologação simultânea para a traça da uva e/ou cigarrinha Verde)

Substância (s) Activa (s)	Alvo biológico	I. S. (dias)	Traça da uva	C. VERDE	Nº Ap.	MPB	Nome comercial / Empresa (Form.)
acetamiprida (neonicotinoide) (N)	Ninfas/Adultos	7	Não	SIM	1	Não	CARNADINE (NUFARM)
				SIM			DARDO (GLOQUIM)
				SIM			STARPRIDE MAX (AUVERONE)
		14		SIM	2	Não	EPIK SG (SIPCAM)
				SIM			EPIK SL (SIPCAM)
				SIM			GAZELLE SL(NISSO)
acrinatrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	21	Não	SIM	1	Não	RUFAST AVANCE (SELECTIS) Limite utilização 31/03/2024
azadiractina (limonoide)	Ninfas	3	Sim	Não	3	Sim	ALIGN (SIPCAM)
cipermetrina (piretróide)	Ninfas/Adultos	21	Sim	SIM	1	Não	CYTHRIN MAX (ARYSTA) (EC)
				SIM			CYTHRIN OLIVO (ARYSTA) (EC)
				SIM			CYTHRIN 10 (ARYSTA) (EC)
				SIM			CYPRESS (ARYSTA) (EC)
				SIM			CYPRESS 10(EPAGRO) (EC) CYPRESS 100(ARYSTA) (EC)
deltametrina (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	7	Sim		2	Não	DECIS (BAYER)
				SIM	3		DECIS EVO (BAYER) (EW)
				Não	2		DELTINA/AGROTOTAL (EC)
				Não	2		DELTAPLAN (IQV AGRO PT) (EC)
				Não	3		SERINAL (GCP)
				SIM	3		CONTRAST (GCP)
				SIM	3		SCATTO (ISAGRO)
fenepiroximato (pirazol)	Ninfas/Adultos	28	Não	SIM	1	Não	DINAMITE (SIPCAM) (SC)
flupiradifurona (butenolides)	Ninfas/Adultos	14	Não	Não	1	Não	SIVANTO PRIME (BAYER) (SL)
				2	Não	SANIUM® 25SL (SBM)(SL)	
lambda-cialotrina (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	7	Sim	Não	2	Não	ATLAS (SELECTIS) (CS)
				Não	2		JUDO (ASCENZ) (CS)
				SIM	2		KAISO SORBIE (NUFARM) (EG)
				Não	1		KARATE ZEON +1,5 CS (SYNGENTA) (CS)
				SIM	2		SPARVIERO (SIPCAM) (CS)
piretrinas (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	3	Não	SIM	2	Sim	ABANTO (EPAGRO) (EC)
		7					KRISANT EC (SIPCAM) (EC)
		3					NATUR BREAKER /CADUBAL e GENYEN (EC)
		3					PIRIVALLES EC (AFRASA)(EC)
				Não	3		TERMOCROP (CERRUS)
						PYGANIC 1.4 (MGK EUROP)(EC)	
						PIRETRO NATURA (IDAI NATURE)	
						PIRECRIS (SEIPASA) (EC)	
Acidos gordos (na forma de sais de potássio)	Ninfas/Adultos	1	Não	SIM	5	Sim	FLIPPER® (ALPHABIO/BAYER) (EW)
tau-fluvalinato (piretróide) (P)	Ninfas/Adultos	21	Sim	SIM	2	Não	EVURE (SYNGENTA/ADAMA) (EW) KLARTAN (ADAMA) (EW)
Beauveria Bassidiana estirpe ATCC 74040 (microrganismo-Fungo)	Ninfas/Adultos	1	Não	Não	5	Sim	NATURALIS** (CBC /FITOSISTEMA)

Fonte: SIFITO
<https://sifito.dgav.pt/divulgacao/usuarios>

(I.S.) - Intervalo de Segurança
 Nº AP- Número máximo de aplicações
 MPB- Modo de Produção biológico

**-. Para maior eficácia, se o nível inicial de adultos for elevado, deverá ser aplicado juntamente com outros produtos, como por exemplo os pertencentes ao grupo das piretrinas naturais. Apresenta atividade sobretudo nas formas juvenis

(p) - Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos piretroides.

(n) - Máximo de 2 aplicações por ano para o conjunto dos neonicotinoides.